

## **EVASÃO ESCOLAR NO BACHARELADO EM MUSICOTERAPIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ<sup>1</sup>**

Lázaro Castro Silva Nascimento<sup>2</sup>  
Sheila Maria Ogasavara Beggiato<sup>3</sup>

### **Resumo**

O ingresso no Ensino Superior é uma escolha multifatorial que envolve questões financeiras, sociais, familiares e pessoais. Como é frequente em todo o Ensino Superior, há uma taxa de evasão de discentes por questões diversas. Este estudo objetivou conhecer quais as motivações para a evasão no Bacharelado em Musicoterapia na Universidade Estadual do Paraná no período de 2013 a 2018. Trata-se de um estudo de metodologia mista, com dados de estatística descritiva e dados qualitativos. Após aprovação no comitê de ética em pesquisa, foi realizada uma coleta online a partir de formulários estruturados. Participaram da pesquisa 22 respondentes. As respostas indicaram motivações referentes a questões financeiras, a não identificação com a área da Musicoterapia, dificuldade com desenvolvimento de habilidades e aquisição de competências musicais como as motivações que mais influenciaram na decisão por abandonar ou trancar a graduação em Musicoterapia. Ao longo da discussão algumas estratégias são apresentadas como possibilidade para minimizar a taxa de evasão escolar no Bacharelado em Musicoterapia da UNESPAR, maximizando o número de Musicoterapeutas egressas/os, fortalecendo socialmente a ciência e a profissão Musicoterapia.

**Palavras-chave:** Bacharelado em Musicoterapia; Evasão Universitária; UNESPAR

### **Abstract**

Joining to Higher Education is a multifactorial choice based in financial, social, family and personal reasons. As is common throughout Higher Education, there is an evasion rate of students for various reasons. This study aimed to understand the motivations for evasion in the Bachelor of Music Therapy program at the State University of Paraná from 2013 to 2018. This study used a mixed methodology with descriptive statistics and qualitative data. After approval by the research ethics committee, an online survey was conducted. Twenty-two participants participated in the study. The answers indicated motivations related to financial issues, lack of identification with the Music Therapy area, difficulty with skills development and acquisition of musical competences as the motivations that most influenced the decision to abandon the graduation in Music Therapy. Throughout the discussion some strategies have been presented in order to minimize the rate of college dropout in UNESPAR's Music Therapy Bachelor, maximizing the number of Music Therapists who have graduated, strengthening socially the science and the profession Music Therapy.

**Keywords:** Music Therapy Bachelor Program; College Dropout; UNESPAR

<sup>1</sup> Versão de artigo apresentada para conclusão da disciplina "Seminários Avançados em Musicoterapia II" como *Trabalho de Conclusão de Curso* do primeiro autor com orientação da segunda autora no Bacharelado em Musicoterapia da Unespar.

<sup>2</sup> Graduando no Bacharelado em Musicoterapia da Universidade Estadual do Paraná. Membro estudiantil da Associação de Musicoterapia do Paraná (CAMT-525/16-PR). Contato: lazarocsn@live.com

<sup>3</sup> Docente do Bacharelado em Musicoterapia da Universidade Estadual do Paraná. Membro profissional da Associação de Musicoterapia do Paraná (CPMT-031/94-PR). Contato: sheilabeggiano@gmail.com

## 1. Introdução

O ingresso em um curso superior é visto como uma busca de crescimento pessoal, outras vezes é uma resposta às exigências familiares (MAGALHÃES; REDIVO, 1998). Os autores afirmam ainda que o desejo de frequentar o nível superior é acompanhado de expectativas de independência, status e facilidade com relação à empregabilidade. Dessa forma, algumas situações impedem que estudantes concluam o curso superior, como a evasão escolar/universitária. Para Bardagi (2007), a evasão escolar no ensino superior é um fenômeno complexo e com diversos aspectos, sendo a insatisfação de estudantes com o curso superior apenas um deles.

Pensando os estudos e políticas acerca da temática da evasão no Brasil, Kipnis (2000) aponta a instituição da Comissão Especial para o Estudo da evasão pela Secretaria de Educação Superior/Ministério da Educação e do Desporto (Sesu/MEC), em 1995, como marco importante na compreensão deste fenômeno. Neste mesmo ano, o Ministério da Educação/MEC e as universidades públicas brasileiras manifestaram grande preocupação com o assunto, uma vez que a evasão representava e ainda representa um dado desfavorável às instituições de ensino, passando a ser tema da agenda governamental.

Em 1996 a Associação Nacional dos Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior – ANDIFES discutindo questões de diplomação, retenção e evasão no ensino superior brasileiro propôs que a evasão se dá de três formas distintas:

1) *evasão de curso*: quando o estudante desliga-se do curso superior em situações diversas tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional; 2) *evasão da instituição*: quando o estudante desliga-se da instituição na qual está matriculado; 3) *evasão do sistema*: quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior. (ANDIFES, 1996, p. 16, *grifos dos autores*).

Segundo Bueno (1993), a palavra evasão pode estar significando uma postura ativa da/o aluna/o que decide desligar-se por sua própria responsabilidade. Há, sem dúvida, inúmeros fatores, internos e externos atingindo a questão da sua permanência na universidade.

Ainda para Bueno (1993), o fenômeno da evasão universitária deve ser compreendido como estando centrado na escolha profissional de jovens que, por

sua vez, é envolvida pelas possibilidades de realização de um projeto pessoal. Dessa forma, afirma que a existência da evasão não é, senão, o sinal de que existem alunos insatisfeitos no curso e seus objetivos pessoais.

O autor afirma ainda, que a falta de prestígio social de certas profissões reduz o incentivo para que estas sejam buscadas com persistência. O baixo salário e as condições inadequadas de trabalho levam, por exemplo, os cursos de licenciatura e de bacharelado a serem considerados uma atividade secundária. Além disso, as limitadas possibilidades de sucesso financeiro, como empregado ou no magistério, apresentam-se já no início da vida universitária, e logo, à primeira dificuldade, estudantes de cursos com essas características, com limitadas chances de emprego, falta de prestígio, de condições de trabalho, de sucesso financeiro e de realização profissional desistem dos cursos. Ideias estas também corroboradas no estudo de Adachi (2009).

Juntamente com a questão da evasão, é necessário minimamente pontuar também o que tange à permanência de discentes na universidade quanto aos processos de democratização do acesso ao ensino superior. Filipak e Pacheco (2017) refletem sobre isso e afirmam que

Para que ocorra de modo efetivo a democratização da educação superior no Brasil, não é suficiente garantir apenas o acesso gratuito ao estudante; as políticas públicas educacionais devem garantir sua permanência, pois, além da mensalidade, os estudantes possuem despesas com alimentação, transporte, moradia, materiais escolares, livros, fotocópias, impressões, entre outras; ademais, muitos alunos, além de estudar, precisam trabalhar para manter essas despesas. (p. 1260).

De acordo com os dados do CENSUP - Censo de Ensino Superior (INEP, 2017), em 2017 ingressaram em Instituições de Ensino Superior 3.226.249 estudantes. Contudo, neste mesmo ano graduaram-se apenas 947.606: sendo 238.061 (25,12%) em instituições públicas e 709.545 (74,88%) em instituições privadas, dado que aponta uma tendência de crescimento das instituições de ensino superior privadas.

O Bacharelado em Musicoterapia da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) foi o primeiro ofertado em uma Instituição de Ensino Superior pública no Brasil com início em 1983 com duração de 4 anos. Em sua última reforma curricular em 2018, o Bacharelado em Musicoterapia da UNESPAR reestruturou seu projeto curricular pedagógico passando a funcionar ofertando 52 disciplinas

obrigatórias (2.323 horas), 27 disciplinas optativas (270 horas) e disciplinas eletivas, além de 420 horas de estágio e 180 horas de atividades complementares, somando-se a isso a construção de um trabalho de conclusão de curso (TCC) e a escrita de quatro estudos de casos durante os estágios, totalizando 3.193 horas.

Desde 2015 o curso integra a lista de opções do Sistema de Seleção Unificada – Sisu – ofertando 15 vagas via Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM/Sisu – e 15 vagas pelo vestibular local da Universidade Estadual do Paraná com uma entrada anual apenas no primeiro semestre. Um detalhe importante sobre a entrada no Sisu foi a remoção do Teste de Habilidades Específicas (THE), que avaliava competências e habilidades musicais das/dos candidatas/os para o curso de Musicoterapia.

De acordo com o site da UNESPAR (2018), o corpo docente do curso é composto por 12 professoras/es, sendo seis destes musicoterapeutas e seis de áreas correlatas como a Educação Física, Fonoaudiologia, Pedagogia, Fisioterapia e Antropologia. A qualificação acadêmica das/os docentes é distribuída entre seis doutoras/es e seis mestras/es, além de possuir atualmente dois docentes contratados em Processo Seletivo Simplificado (PSS) para vagas temporárias.

Hoje o Brasil apresenta 6 (seis) cursos de graduação dos quais 3 (três) são em instituições privadas e 3 (três) em instituições públicas (NASCIMENTO; ANSAY, 2017, p. 182). As instituições públicas, além da UNESPAR, são a Universidade Federal do Goiás (UFG) e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E as privadas: o Conservatório Brasileiro de Musicoterapia (Rio de Janeiro/RJ), as Faculdades Metropolitanas Unidas (São Paulo/SP) e a Faculdades EST (em São Leopoldo/RS).

Em 2015 durante o XV Simpósio Brasileiro de Musicoterapia (Rio de Janeiro/RJ) foi informado aos participantes que o Rio de Janeiro estava em processo de abertura de uma nova graduação. Tendo sido anunciado em 2018 pela Associação de Musicoterapia do Rio de Janeiro (AMT-RJ) o lançamento do Bacharelado em Musicoterapia na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). De acordo com o Edital N° 908 de 1º de Novembro de 2018 da UFRJ 20 vagas serão ofertadas no primeiro semestre de 2019.

O número de egressas/os do Bacharelado em Musicoterapia da UNESPAR nos últimos dois anos foi baixo em relação ao número de vagas ofertadas. A partir

de dados levantados com a secretaria acadêmica e com a coordenação do curso, em 2017 foram 5 egressas no período formal de 8 semestres e 1 egressa em período excepcional, totalizando 6 formandas. O vestibular para o curso possui 30 vagas, porém na turma 2013, com colação em 2017, apenas 19 vagas haviam sido ocupadas, totalizando apenas 26,31% da turma com conclusão do curso. Em 2018 foram 3 formandos, 2 em período excepcional e apenas 1 em período formal de 8 semestres, possuindo apenas 11 vagas preenchidas na turma 2014, com colação em 2018, representando 9,09% das vagas ocupadas naquela seleção.

Em 2017 foi constituído o “Grupo de Trabalho de Acesso, permanência e evasão na UNESPAR” com objetivo de “discutir temas relativos ao acesso, à permanência e à evasão na UNESPAR com vistas à proposição de ações que possam melhorar, em alguma medida, a qualidade dos cursos de graduação da universidade” (UNESPAR, 2017). Este fato demonstra sensibilidade e cuidado da instituição com esta problemática.

O baixo índice de egressas/os no Bacharelado em Musicoterapia gera alguns impactos, entre eles é possível mencionar que este número fragiliza o argumento favorável à manutenção do curso frente à instituição, ao Estado e a órgãos de fomento diversos; bem como diminui a oferta de profissionais Musicoterapeutas devidamente titulados para atuação no mercado de trabalho, correndo o risco de fragilizar a profissão de maneira global.

Além de ofertar o Bacharelado em Musicoterapia, a UNESPAR conta também com o órgão suplementar que viabiliza a realização de estágios na instituição: o Centro de Atendimento e Estudos em Musicoterapia – CAEMT, vinculado ao Bacharelado em Musicoterapia, que oferta atendimento musicoterapêutico gratuito à população. Um quantitativo baixo de egressas/os expressa, por conseguinte, um quantitativo de discentes que também é baixo, diminuindo a oferta deste serviço e impactando diretamente a comunidade.

Ainda sobre o CAEMT, é válido dizer que quanto menos estagiárias/os estão disponíveis para realizar atendimentos, mais tempo as/os participantes ficam na fila de espera e menos a universidade consegue transpor os seus muros e chegar às pessoas que lhe sustentam com impostos, fato que não atende o tripé acadêmico de ensino-pesquisa-extensão que estrutura as universidades.

Diante disto, a pesquisa aqui proposta teve como *objetivo geral* conhecer as motivações para a evasão escolar no Bacharelado em Musicoterapia da UNESPAR e como *objetivos específicos*: 1) levantar dados estatísticos descritivos acerca da evasão no Bacharelado em Musicoterapia da UNESPAR; 2) refletir sobre possíveis estratégias para minimizar a evasão no curso de Musicoterapia da UNESPAR.

## **2. Caminhos teórico-metodológicos**

Essa pesquisa foi desenvolvida com uma metodologia de pesquisa mista (CRESWELL, 2010) relacionando dados quantitativos, a partir de estatística descritiva com variáveis qualitativas e quantitativas, bem como com dados qualitativos. No que tange aos dados qualitativos, para Minayo (2009), a pesquisa qualitativa “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes [...], pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações” (p. 21).

Foi realizada uma *survey* não probabilística, constituída por julgamento conforme a disponibilidade das/os participantes. Metodologicamente, segundo Gil (2008, p. 27), o enquadre deste estudo pode ser também situado como pesquisa exploratória uma vez que possibilita uma aproximação a uma visão geral da problemática estudada ampliando sua compreensão para estudos, intervenções ou mesmo políticas de ação posteriores.

Para análise qualitativa, a leitura e a compreensão dos dados foram orientadas a partir da proposta de Gomes (2009) em que o autor reflete acerca da “análise de conteúdo temática” (p. 91) explicitando três passos para sua execução: 1) *pré-análise*, com leitura compreensiva exaustiva a fim de impregnar o pesquisador com os conteúdos do material analisado; 2) *exploração do material*, em que se distribuem trechos ou frases do material analisando construindo-se os núcleos de sentido/categorias; e 3) *interpretação*, etapa final na qual é realizada uma síntese interpretativa relacionando os conteúdos analisados com objetivos e questões propostas.

### *2.1 Coleta de dados e questões éticas*

O material para coleta de dados foi integralmente virtual via formulário *online* contendo perguntas sobre dados sociodemográficos e investigando acerca do

fenômeno da evasão juntamente às/aos participantes com perguntas fechadas e uma pergunta aberta. A coleta de material por esse tipo de formulário facilita o acesso, a tabulação dos dados e também evita custos com impressão e afins, além de contribuir para o meio ambiente evitando desperdícios.

A fim de garantir as questões éticas da pesquisa, o projeto foi submetido à Plataforma Brasil para avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, tendo sido aprovado sob o número CAAE 80784517.1.0000.0094. O formulário online possuía em sua primeira página o Termo de Consentimentos Livre e Esclarecido – TCLE e somente após o consentimento, as/os participantes poderiam prosseguir para as perguntas.

## 2.2 Questionário online

O questionário *online* foi disponibilizado na plataforma *Google Forms* possuindo quatro seções distintas. Na primeira seção era apresentado o TCLE, orientando a/o respondente sobre a pesquisa em curso. Na segunda, havia o levantamento de dados sociodemográficos como sexo, ano de nascimento, cidade e Estado de origem. A terceira seção versava sobre o período no Bacharelado em Musicoterapia da UNESPAR, levantando o ano e o meio de ingresso com as alternativas de vestibular tradicional, Exame Nacional do Ensino Médio via Sistema de Seleção Unificada (ENEM/Sisu) ou ainda se como portador(a) de diploma, bem como perguntando se a/o respondente havia mudado de cidade para estudar.

A quarta e última seção do questionário esteve subdividida em três opções de forma a facilitar a coleta e análise dos dados. A/o respondente deveria informar a situação de sua matrícula: a) Cancelei minha matrícula; b) Abandonei o curso, porém não tranquei minha matrícula; e c) Tranquei minha matrícula e estou com ela trancada.

Após isto, o questionário seguia para a pergunta fechada “Escolha entre 1 e 3 itens abaixo que mais influenciou(aram) sua decisão de cancelar a matrícula/abandonar o curso/trancar sua matrícula” e uma pergunta aberta “Há outros fatores que a/o motivaram na decisão de cancelar a matrícula/abandonar o curso/trancar sua matrícula?”. Os itens do formulário foram construídos baseando-se em dois eixos centrais, o primeiro nas pesquisas sobre evasão (BARDAGI, 2007;

FILIPAK; PACHECO, 2017), e o segundo em indagações comuns aos pesquisadores a partir da experiência da docente orientadora.

A questão fechada foi composta por 14 itens:

- a) Optei por cursar outra faculdade
- b) Tive dificuldades com a prática musical (aulas de canto e instrumentos)
- c) Queria trabalhar com a música, porém não me identifiquei com a profissão Musicoterapeuta
- d) Falta de acessibilidade para pessoas com deficiência
- e) O horário do curso por ser matutino e vespertino (aulas teóricas e estágios) tornou-se inviável para mim
- f) Tive dificuldades com os conteúdos teóricos
- g) A didática utilizada em sala de aula era incompatível com minhas expectativas
- h) Tive dificuldades em me relacionar com o corpo docente
- i) Baixo desempenho nas avaliações e atividades
- j) Minha família desaprovava o curso
- k) O curso não era exatamente o que eu esperava
- l) Tive dificuldades em me relacionar com a minha turma
- m) Tive dificuldade financeira para me sustentar enquanto cursava Musicoterapia
- n) Receio de não conseguir um bom emprego no futuro

### *2.3 População e critérios de amostragem*

A população da pesquisa foi constituída por discentes em situação de matrícula trancada, com matrícula cancelada ou que abandonaram o curso, todas/os do Bacharelado em Musicoterapia da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), tendo sido composta por 26 respondentes que participaram via formulário *online* no período de 27 de agosto a 21 de outubro de 2018.

Para constituir a amostra, foram solicitados ao corpo discente do curso, a Musicoterapeutas egressas/os da rede de contato dos pesquisadores e à coordenadora do Bacharelado em Musicoterapia os contatos (e-mail e telefone) de estudantes que se encaixassem nos critérios da amostra.

Os critérios para inclusão na amostra foram:



- 1) ter ingressado no Bacharelado em Musicoterapia entre 2013 e 2017;
- 2) estar com a matrícula trancada no período entre agosto e outubro/2018, período da coleta de dados *online*, ou ter matrícula com o *status* cancelada;
- 3) ter disponibilidade para responder o formulário *online*.

Ao passo, que os critérios de exclusão adotados foram:

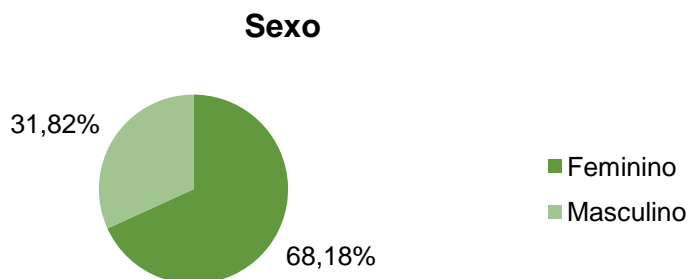
- 1) ter ingressado antes de 2013 no Bacharelado em Musicoterapia;
- 2) estar com matrícula ativa no curso;
- 3) ter concluído a graduação em Musicoterapia.

### 3. Resultados e Discussão

Dos 26 respondentes do formulário, 4 (quatro) foram excluídos por não se encaixarem no período levantado (ingresso entre 2013 e 2018), sendo portanto 22 (n=22) o total de participantes válidos desta pesquisa.

#### 3.1 Dados sociodemográficos

**Figura 1 - Dados sociodemográficos: distribuição da amostra por sexo**

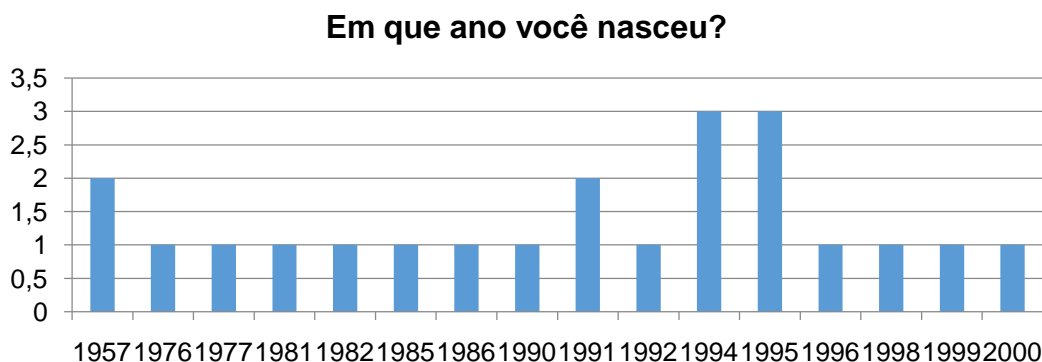


No que compete à distribuição da amostra por sexo, o dado coaduna com os apresentados pelo INEP (2017), informando que há maior entrada de mulheres na universidade que de homens. Apesar de se tratar de estudantes que evadiram o curso, estes dados também caminham na direção do que é conhecido dentro da Musicoterapia brasileira: a profissão Musicoterapeuta é majoritariamente desenvolvida por mulheres, havendo mais estudantes do sexo feminino nos cursos de formação em Musicoterapia no geral.

De acordo com Godoy (2014), os primórdios da Musicoterapia no Brasil estiveram intimamente ligados a mulheres, dados que dialogam com os

apresentados por Matos, Toassi e Oliveira (2013) que investigaram sobre o processo de feminização nas profissões de saúde no Brasil, mesmo que as autoras não mencionem a Musicoterapia.

**Figura 2 - Dados sociodemográficos: distribuição da amostra por ano de nascimento**

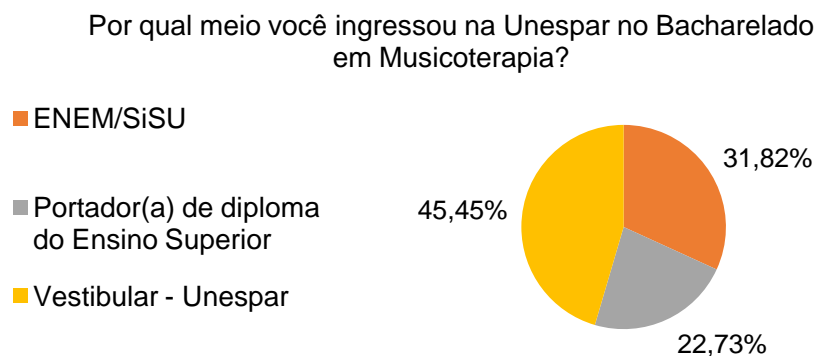


Os anos de nascimento das/dos respondentes mostram uma larga faixa etária entre aquelas/es que evadiram o Bacharelado em Musicoterapia da UNESPAR. As/os respondentes apresentavam idades entre 18 e 61 anos, dado que também dialoga com as faixas etárias presentes no corpo discente do curso e turmas com bastante diversidade etária.

### 3.2 Dados a respeito do vínculo com a UNESPAR

A distribuição das/dos respondentes no que tange ao ingresso na UNESPAR também foi diversa. Distribuindo-se com 45,45% com entrada via vestibular local, 31,82% com entrada pelo ENEM/Sisu e 22,73% com aproveitamento de estudos para portadoras/es de diplomas do Ensino Superior.

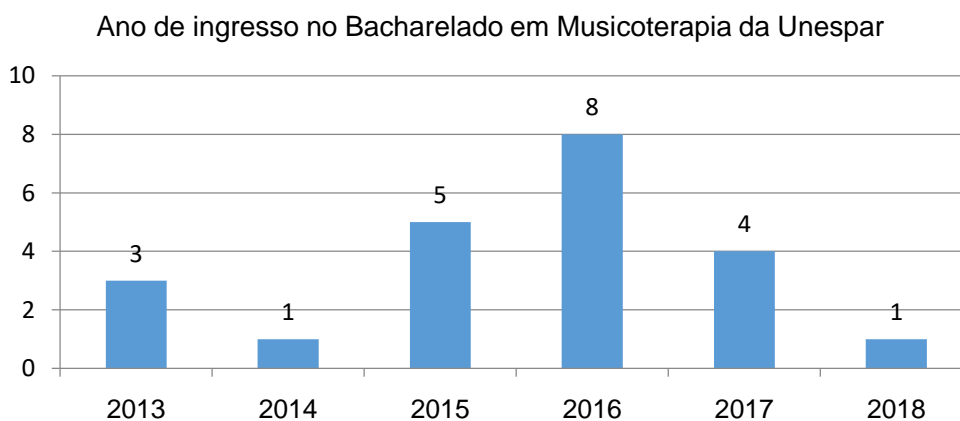
**Figura 3 - Distribuição da amostra por meio de ingresso**



Quanto ao ano de ingresso no curso, a amostra distribuiu-se com concentração nos anos de 2016 (8 respondentes), 2015 (5 respondentes) e 2017 (4 respondentes).

Outro detalhe que auxilia na compreensão desta distribuição diz respeito às entradas no curso. Como mencionado anteriormente, em 2014 houve apenas 11 estudantes aptos/os para ingresso no curso após processo seletivo, ao passo que de 2015 em diante, com a inclusão do curso no ENEM/Sisu, as turmas passam a ter um quantitativo de 30 ou mais estudantes por ano.

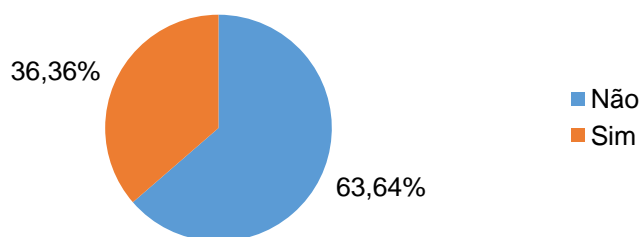
**Figura 4 - Distribuição da amostra por ano ingresso**



Existem apenas seis cursos ativos em nível de graduação em Musicoterapia no Brasil, com concentração nas regiões sudeste, sul e centro-oeste. Isto faz com que seja comum a mudança de cidade para ingresso no curso. Contudo, as/os respondentes informaram que em sua maioria (63,64%) não tiveram que mudar de cidade para realizá-lo.

**Figura 5 - Mudança de cidade**

Você precisou mudar de cidade para cursar o Bacharelado em Musicoterapia da Unespar?

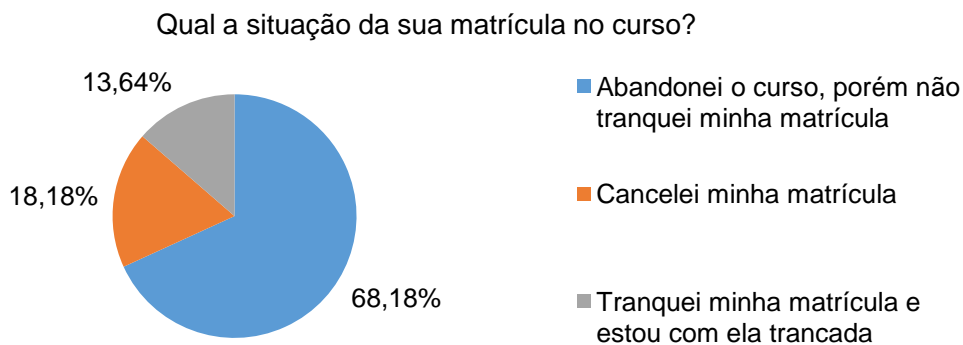


A situação de matrícula no curso aponta que a maioria das/dos respondentes (68,18%) abandonou o curso, sem realizar o trancamento ou cancelamento de matrícula. Esta certamente é uma temática sensível que merece atenção. Apesar de o Brasil ser reconhecido pelo excesso de trâmites burocráticos tanto nas esferas públicas quanto privadas, a ação de abandonar o curso sem trancamento de matrícula ou cancelamento desta impacta diretamente no quadro de vagas ofertadas pela instituição para portadoras/es de diplomas.

Uma vez que as vagas são abandonadas, a secretaria acadêmica e a instituição levam mais tempo para identificar o real *status* da matrícula demorando em disponibilizá-la para outra/o candidato gerando custos à universidade. Assim, uma medida parece ser importante institucionalmente: sensibilizar e orientar discentes quanto aos caminhos no processo de desistência do curso a fim de minimizar estes impactos.

Ainda sobre isto, vale mencionar que o Regimento Geral da UNESPAR, em seu Artigo 68, dispõe que o trancamento de matrícula só pode “ser requerido após um (1) ano em curso e desde que o aluno tenha sido aprovado no mínimo em duas disciplinas”. Esta exigência de conclusão mínima de um ano, contudo, para um curso com funcionamento semestral, como o Bacharelado em Musicoterapia, talvez pudesse ser um tema para revisão, uma vez que dificulta este processo ao corpo discente. Este mesmo Regimento também informa, em seu Artigo 69, acerca dos critérios para cancelamento da matrícula por decisão da/do discente, bem como por ato administrativo.

**Figura 6 - Situação da matrícula no curso**



A seguir encontram-se as motivações para evasão no Bacharelado em Musicoterapia. Os dados serão apresentados em dois grupos, o primeiro com as respostas à questão fechada do formulário online e o segundo com a categorização temática das respostas à questão aberta.

### 3.3 Motivações para evasão no Bacharelado em Musicoterapia

A questão fechada que investigava acerca das motivações para evasão do Bacharelado em Musicoterapia possuía 14 itens em que cada respondente poderia escolher entre 1 e 3 opções para justificar os motivos para sua desistência do curso.

**Figura 7 - Questão fechada: motivações para evasão do Bacharelado em Musicoterapia**



A opção *Tive dificuldade financeira para me sustentar enquanto cursava Musicoterapia* figurou como 1ª motivação para a desistência do curso com 16,98% das respostas. Infelizmente esta é uma realidade comum em território brasileiro considerando-se o alto nível de desigualdade socioeconômica vivida por brasileiras e brasileiros. A manutenção de um estudante no ensino superior, mesmo que em uma Instituição de Ensino pública e gratuita, não o isenta de custos como moradia, alimentação, saúde, cultura, lazer e afins.

As políticas de permanência oferecidas pela UNESPAR ainda são frágeis. Dados de 2015 no site da UNESPAR informavam que a instituição possuía 10.445 estudantes matriculados (UNESPAR, 2015). O seu programa de bolsa permanência, porém oferta apenas 21 bolsas divididas pelos seus sete (7) *campi* em funcionamento até o presente momento, de acordo com o Edital Nº 01/2017 – Programa Institucional de Bolsas Permanência (UNESPAR, 2017). Vale mencionar que existem bolsas de iniciação científica e de projetos de extensão, contudo também não são suficientes para atender estas demandas.

Além da fragilidade com os programas de bolsa permanência, vale mencionar que os *campi* Curitiba I e Curitiba II, este no qual está localizado o Bacharelado em Musicoterapia, ainda não possuem a política de Restaurantes Universitários (RU), fato que afeta nas questões financeiras vividas por seu corpo discente. Contudo, é sabida a necessidade de repasse de recursos financeiros pelo Governo do Estado e por órgãos afins para viabilizar tais projetos. Sendo, portanto, uma primeira estratégia de redução desta taxa de evasão no curso a luta para ampliação destas políticas, bem como a ampliação de estágios remunerados e/ou bolsas de pesquisa e extensão na área da Musicoterapia.

Como 2ª motivação o questionário apresentou a opção *A didática utilizada em sala de aula era incompatível com minhas expectativas* com 15,09% das respostas. Este dado aponta para uma crítica das/dos respondentes às metodologias de ensino utilizadas em sala de aula pelo corpo docente do curso. No geral, as aulas ofertadas no curso dividem-se entre conteúdos teóricos, vivenciais/experienciais e práticos. Volpi (2006) ajuda a compreender melhor esta questão:

Alguns dos professores que hoje atuam nos cursos de musicoterapia, não tiveram formação pedagógica durante a graduação. Isso porque, na grade curricular não existem disciplinas que enfoquem a formação do docente em Musicoterapia. Também é nulo qualquer outro tipo de formação didático-pedagógica para preparar musicoterapeutas para a docência, seja em cursos de extensão, de atualização, seja de pós-graduação. (VOLPI, 2006, p. 40).

Algumas práticas didáticas já têm sido usadas no curso nessa direção. A exemplo disso é possível pensar as visitas a locais externos à UNESPAR nos quais atuam Musicoterapeutas em diversas áreas como área educacional, clínicas de reabilitação, hospitais e afins, possibilitando aproximação do corpo discente à *práxis*

musicoterapêutica. Outra metodologia implementada na estrutura curricular 2018 é a Plataforma Moodle, com possibilidade de redução da carga horária em sala de aula a partir da construção de um espaço virtual com atividade e discussões. Além da utilização de vídeos, convites a Musicoterapeutas profissionais e a docentes de outros cursos para discussão de temáticas em sala de aula. Recursos estes que podem ser mais explorados.

A 3ª motivação ficou com duas alternativas empatadas, *O curso não era exatamente o que eu esperava* e *Tive dificuldades com a prática musical (aulas de canto e instrumentos)*, ambas com 13,21% das respostas. A primeira delas esbarra em uma questão sensível à Musicoterapia no que diz respeito à identidade da/o profissional Musicoterapeuta e da Musicoterapia como ciência. Apesar dos quase 50 anos da área no Brasil, não é incomum encontrar discentes que optaram pelo curso apenas pelo seu nome, sem aprofundamento em leituras sobre a profissão ou sobre área. O desconhecimento da área impacta diretamente no imaginário sobre o que faz este profissional e como está estruturada sua formação, influenciando na evasão do curso.

A formação em Musicoterapia exige de suas/seus formandas/os habilidades e competências musicais. Com a entrada do curso da UNESPAR no ENEM/Sisu em 2015, foi retirado da seleção o Teste de Habilidades Específicas para música. Assim, o currículo passou por uma reforma para que as disciplinas de conteúdo estritamente musical estivessem dispostas durante todo o curso, porém com ênfase em seus quatro primeiros semestres. O desenvolvimento de habilidades e competências musicais pode ser bastante exaustivo tanto para estudantes que não tiveram estudos formais na área previamente à entrada no curso, quanto para aquelas/es que já o tiveram, sendo necessário um olhar cuidadoso pelo corpo docente e coordenação.

Algumas estratégias, nesse sentido, podem incluir o incentivo para que estudantes do Bacharelado em Musicoterapia participem de projetos de extensão da área musical ofertados por cursos afins, a exemplo o “MusiCroma” e o “Violão Concorde”, da Licenciatura em Música da UNESPAR que ofertam conhecimento e vivência musical para a população. O corpo discente também tem a possibilidade de cursar componentes curriculares dos diversos cursos da área de Música dos *campi* Curitiba I e II. Outra possibilidade é de que a coordenação do Bacharelado em

Musicoterapia mantenha regularmente como já foi feito em anos anteriores, projetos suplementares com ênfase no ensino da música como teoria e prática.

Como 4ª motivação para evasão, com 11,32% das respostas, figuraram as opções *O horário do curso por ser matutino e vespertino (aulas teóricas e estágios) tornou-se inviável para mim e Optei por cursar outra faculdade*. No que tange ao aspecto de horários, cursos que são ofertados integralmente em um só turno tendem a facilitar que seu corpo discente possa trabalhar ou se vincular a outros projetos que lhe provenham sustento financeiro.

O Bacharelado em Musicoterapia da UNESPAR, contudo, possui componentes curriculares matutinos (aulas teóricas e práticas), e componentes que ocorrem em contraturno (à tarde) como as 420 horas de estágio curricular supervisionado obrigatório. Uma medida tomada pela coordenação do curso em 2017 para minimizar isto foi a abertura de estágios no turno matutino, utilizando os dias úteis e o sábado pela manhã como possibilidade para sua execução. Esta é uma medida importante que merece olhar especial e ampliação para viabilidade do curso ao corpo discente.

Quanto à mudança de curso, vale refletir que diversos são os fatores que influenciam na escolha e permanência em um determinado curso, como já discutido até aqui. Este dado, porém, mostra que mesmo que as/os respondentes abandonem o curso de Musicoterapia, parte desse grupo seguiu para outra instituição, mostrando preocupação em adquirir conhecimentos e formação em nível superior.

Como 5ª motivação, com 9,43% das respostas, figurou a opção *Tive dificuldades em me relacionar com a minha turma*. A opção *Receio de não conseguir um bom emprego no futuro* figurou em 6ª motivação com 5,66% das respostas e a opção *Queria trabalhar com música, porém não me identifiquei com a profissão Musicoterapeuta* em 7º lugar com 3,77% das respostas. As outras 5 opções disponíveis nesta questão não figuraram como resposta para as/os respondentes.

### **3.4 Outros fatores para evasão no Bacharelado em Musicoterapia**

Para além das motivações apresentadas, o formulário online possuía a pergunta aberta *“Há outros fatores que a/o motivaram na decisão de cancelar a matrícula/abandonar o curso/trancar sua matrícula?”* que visava criar um espaço



extra para que as/os respondentes pudessem expressar-se acerca da motivação para desistência do curso, não sendo uma pergunta obrigatória, tendo sido respondida por 19 respondentes. Do total de 19, 4 respondentes preencheram a questão apenas com “não”, os outros 15 responderam a pergunta com mais informações. Na tabela abaixo é apresentada uma categorização a partir das orientações de Gomes (2009) para análise de conteúdo temática. Após a categorização, foram encontradas 10 temáticas que motivaram a evasão no Bacharelado em Musicoterapia da UNESPAR.

**Tabela 1 – Categorização temática das respostas à questão aberta**

T1 - Questões financeiras e do mercado de trabalho	Temática em que as/os respondentes relacionam a evasão com receio sobre colocação no mercado de trabalho e remuneração.
T2 - Saúde mental	Temática na qual as/os respondentes apresentaram justificativas ligadas à saúde mental para evasão do curso.
T3 - Habilidade/Conhecimento musical	Temática em que o motivo para desistência se relaciona com dificuldades no que tange às habilidades e ao conhecimento musical.
T4 - Questões referentes ao processo seletivo	Temática sobre a forma de ingresso no curso, destacando-se a ausência de Teste de Habilidades Específicas (THE) na seleção.
T5 - Relacionamento com a turma	Temática em que as/os respondentes relataram questões interpessoais na relação com colegas de turma.
T6 - Corpo docente e estrutura da instituição pública	Temática em que estão aglutinadas questões ligadas à relação com o corpo docente e à infraestrutura da instituição de ensino.
T7 - Estrutura curricular	Temática que tange à organização das disciplinas e conteúdos curriculares como motivo para evasão do curso.
T8 - Maternidade e universidade	Temática que reúne questões ligadas à maternidade e à universidade como fator de desistência do curso.
T9 - Graduação X Especialização	Temática em que as/os respondentes apresentaram questões referentes à formação em Musicoterapia nos níveis: graduação e pós-graduação.
T10 – Outros	Outras temáticas que não se encaixaram nas anteriores.

Fonte: formulário *online* de coleta de dados da pesquisa.

Algumas das categorias temáticas que emergiram após leitura da questão aberta já haviam sido contempladas nas motivações anteriores. Por exemplo, as categorias T1 (Questões financeiras e do mercado de trabalho), T3

(Habilidade/Conhecimento musical), T4 (Questões referentes ao processo seletivo), T5 (Relacionamento com a turma) e T7 (Estrutura curricular).

Com isso, para este trabalho os autores optaram didaticamente em discutir e aprofundar as outras categorias temáticas, apesar de destacarem que o fato destas questões figurarem tanto na parte objetiva quanto subjetiva do formulário enfatiza o quanto estas foram motivações fortes para as/os respondentes desistirem do curso.

Na categoria temática T2 foram apresentadas como motivações para desistência do curso questões ligadas à saúde mental das/dos respondentes. Dois excertos de respondentes que explicitam isso são:

Questões de saúde mental (depressão/ansiedade), e problemas de saúde na família que me forçaram a voltar para minha cidade. (R9)

Problemas de saúde mental, como ansiedade, síndrome do pânico e depressão, que se agravaram na época. (R18)

Nestas duas respostas, as/os respondentes 9 e 18 destacam quadros clínicos significados vividos por elas/eles como motivação para terem abandonado o curso como *depressão, ansiedade, síndrome do pânico*, além de questões de saúde familiar. Refletir sobre a saúde do corpo discente é também papel das instituições de ensino superior, apresentando políticas de assistência estudantil.

O Centro de Educação em Direitos Humanos da UNESPAR, no Plano de Desenvolvimento Institucional 2018-2022 da instituição, reconhece estas questões vividas por diversos estudantes. No documento é possível encontrar o seguinte trecho:

[O estabelecimento de Redes de Relacionamento Interinstitucional] são um importante mecanismo de apoio às pessoas que sofrem violências simbólicas e/ou físicas e evitam o agravamento de transtornos emocionais, tais como, depressão, síndrome do pânico, distúrbios de ansiedade, entre outros, promovendo, assim, um posicionamento ativo da UNESPAR de combate ao aumento desses distúrbios e de casos de suicídio, registrados entre acadêmicos das universidades brasileiras nos últimos anos, incluindo nossa instituição. (UNESPAR, 2018, p. 110-111).

A categoria temática T6 apresenta a relação com o corpo docente e com a estrutura da instituição pública como motivações para a evasão do curso. Os excertos abaixo a exemplificam quanto à relação com o corpo docente:

[...] seus professores e sua estrutura não propiciam condições de aprendizagem para quem não é musicista ou cantor(a), que é meu caso.

[...]. Não teve apoio por parte dos professores, que trabalham bem com a maioria, que já sabe [música]. (R15)

O professor de violão fez graça das minhas dificuldades diante de toda a turma por eu ser a única sem experiência com o instrumento. (R21)

Nas duas falas as/os respondentes indicam entraves delicados na relação ensino-aprendizagem. Na resposta de R15 é possível perceber uma indicação de inabilidade metodológica para o trabalho com estudantes que não tenham vivência anterior formal com a música e seus diversos elementos. Ao passo que a resposta de R21 acaba sendo uma denúncia nesta mesma relação professor-aluno em que fragilidades são expostas à turma de forma descuidada e em tom jocoso. Sendo uma possível estratégia para lidar com essa situação, o trabalho de sensibilização do corpo docente frente ao ensino das práticas musicais e cuidado ético na relação com estudantes. Nas palavras de Freire (2016):

Em toda situação educacional, além dos dois lados, dos dois pólos, estudantes e professores, há um componente mediador, um objeto de conhecimento, a ser ensinado pelo professor e a ser aprendido pelos estudantes. Esta relação é, para mim, mais bonita quando o professor tenta ensinar o objeto, a que nós podemos chamar de conteúdos do programa, de uma forma democrática [...]. Entretanto, o fato de que o professor supostamente sabe e que o estudante supostamente não sabe não impede o professor de aprender durante o processo de ensinar e o estudante de ensinar no processo de aprender. A boniteza do processo é exatamente esta possibilidade de reaprender, de trocar. Esta é a essência da educação democrática. (p. 30).

O excerto abaixo também destaca a relação com o corpo docente, porém de forma positiva, atribuindo a questões estruturais sua motivação para evasão:

Desfrutei de aulas com professores dedicados, maravilhosos e alguns talentosíssimos, contudo, greves recorrentes, falta de investimento do Estado e descaso por parte das autoridades competentes para com este curso incrível prejudicavam o bom andamento do curso. Problemas que acabavam por atrasar a formação dos discentes, além de acarretar em não termos férias da faculdade por estarmos nos esforçando junto aos professores para corrermos atrás do prejuízo. [...] As melhorias realizadas pelo governo eram ínfimas apesar das solicitações e luta dos professores. (R3)

A resposta de R3 também denuncia questões político-sociais da educação pública, porém neste caso aos recorrentes cortes presentes na educação e à precarização do Ensino Superior de uma forma geral, sendo essa uma pauta de luta

permanente a todos os grupos envolvidos no serviço público da instituição, sejam discentes, docentes ou agentes universitários.

Na categoria temática T8 foi inserida a motivação das relações entre maternidade e universidade apresentadas nas falas abaixo:

Falta de incentivo para retomar o curso de quem estava com licença maternidade. (R11)

[...] Em seguida engravidei, já desmotivada pela falta de sintonia com a turma, acabei desistindo. (R16)

As duas respondentes relatam dificuldade com a instituição no que tange às questões ligadas à maternidade. Na fala de R16 há ainda o fator de dificuldade de relacionamento interpessoal com colegas da mesma turma. Orientações sobre a licença maternidade às/aos discentes de uma maneira geral, além de reflexões junto ao colegiado do curso sobre formas avaliativas dentro deste período, mostram-se como possíveis estratégias de enfrentamento desta situação. No que diz respeito às relações interpessoais, é possível pensar talvez atividades em grupo nos primeiros semestres do curso possam facilitar estas relações, seja em vivências musicais, recorrentes no curso, seja no desenvolvimento de trabalhos técnicos.

A última categoria temática discutida neste tópico é a T9 que se refere às questões entre o treinamento de Musicoterapeutas em nível de graduação e em nível de pós-graduação *lato sensu* (especialização). O excerto abaixo apresenta a fala de R17:

O que eu aprendi em um dia na pós-graduação de musicoterapia, eu não aprendi em 1 ano na FAP. Na minha perspectiva, falta modelos (*sic*) de PRÁTICA e DOCUMENTOS, como modelo/ficha de anamnese, de avaliação diagnóstica, de avaliação para plano de intervenção, de protocolos para diferentes demandas, modelos de planejamentos e estrutura de uma sessão, possíveis fases de uma sessão, treinos [...] mais elaboração e escrita de projetos, etc. Todas estas exigências básicas que compõem a ação de um musicoterapeuta apto a atuar com qualidade, estou podendo adquirir na pós graduação, com professores altamente capacitados e acessíveis. (R17)

Um adendo é importante sobre este tópico. Mesmo já estando na Classificação Brasileira de Ocupações sob o Nº 2265-05, sendo reconhecida como profissão com Ensino Superior, a Musicoterapia ainda carece de regulamentação no Brasil. No atual cenário é possível tornar-se Musicoterapeuta tanto via graduação (com cursos de bacharelado) quanto via pós-graduação *lato sensu* (com

especialização) para quem já possui graduação preferencialmente nas áreas de saúde e educação, sendo conhecido, porém, cursos que aceitam profissionais de todas as áreas mesmo sem conhecimentos ou vivências musicais.

Ainda sobre isso, é importante ressaltar que o tempo também é um fator a ser considerado. Na graduação há um tempo maior para a construção e amadurecimento do papel profissional, com práticas de sensibilização, com estágios acompanhados pelos supervisores, com orientação semanal. Esta é uma diferença sensível que diferencia a graduação e a pós-graduação na formação em Musicoterapia.

Na fala de R17 há uma crítica à estrutura do curso. Contudo, vale ressaltar o que já foi mencionado anteriormente: os primeiros semestres do Bacharelado em Musicoterapia da UNESPAR estão organizados com ênfase no desenvolvimento de habilidades e aquisição de competências musicais.

A única disciplina que é ofertada no primeiro semestre específica à ciência Musicoterapia é *Epistemologia da Musicoterapia*, ao passo que a partir do segundo e terceiro semestres o corpo discente tem contato com disciplinas como Introdução à prática musicoterapêutica e *Áreas de Atuação em Musicoterapia (Educativa e Saúde)*, além de outras disciplinas específicas da área, diferentemente da pós-graduação em que isto é apresentado geralmente no 1º módulo do curso de forma condensada.

O conhecimento acerca da organização política da Musicoterapia no cenário brasileiro auxilia a compreender esta visão contida na fala de R17, que destaca uma busca tecnicista na formação em Musicoterapia, diferente da proposta de construção teórico-reflexiva ofertada em nível de graduação. Orientar o corpo discente acerca da especificidade da graduação em Musicoterapia nos primeiros semestres pode ser uma estratégia para evitar evasões por este motivo.

#### **4. Reflexões finais**

Refletir acerca das motivações para evasão do Bacharelado em Musicoterapia é uma temática importante. Os dados desta pesquisa mostram a complexidade e a especificidade que é própria da Musicoterapia como área interdisciplinar. Como afirma Godoy (2015) “o Musicoterapeuta não se enquadra na

categoria de médico, nem músico, nem psicólogo, ele é um profissional diferente com o saber de um conhecimento terapêutico singular” (p. 28), o que convoca a todas/os nós que estamos nesta área a um olhar sensível para suas questões.

O fortalecimento do curso de graduação e da/o profissional Musicoterapeuta perpassa a sua formação. Discutir essas questões é relevante para que seja possível pensar estratégias para diminuir a evasão escolar e justificar frente aos órgãos de fomento e mesmo à própria instituição (UNESPAR) a importância social do curso e todos os investimentos que são feitos neste, incluindo: a abertura de concursos para o corpo docente; aquisição de instrumentos; ampliação e manutenção do Centro de Atendimento e Estudos em Musicoterapia – CAEMT.

Vale ainda mencionar brevemente, ainda que fuja aos objetivos deste artigo, que na era do tecnicismo e das especificidades, reforçar uma formação de qualidade em nível de graduação em Bacharelados de Musicoterapia, que de acordo com Arruda (2014, p. 292) possuem no Brasil uma média de 2.734 (duas mil setecentas e trinta e quatro) horas, mostra-se extremamente importante se comparada à carga horária mínima de 360 horas em nível de especialização.

Além disso, o desenvolvimento da profissão e da ciência Musicoterapia requer esforços coletivos de todas e todos aquelas/es que a estudam e a praticam.

### **Agradecimentos**

Gostaria de usar este espaço acadêmico para publicizar os afetos por pessoas muito especiais com quem tive contato durante a minha graduação em Musicoterapia. Primeiramente, ao corpo docente do Bacharelado em Musicoterapia, agradeço pelos preciosos ensinamentos, em especial à Prof<sup>a</sup>. Sheila Beggiato, minha orientadora e amiga querida, e ao Prof. Lydio Roberto, pelo incentivo e pelo cuidado permanente comigo. Vocês todas e todos são grande inspiração para mim!

Também agradeço à turma 2016, colegas que logo se tornaram amigas e amigos de jornada. Espero levar na memória e no coração cada momento que vivemos, nossas composições, nossas canções, nosso existir compartilhado nessa caminhada. Amo vocês e desejo que a vida musicoterapêutica que nos uniu por esses períodos de universidade nos mantenha em contato por muitos anos. Sucesso a todas/os vocês!

## Referências

ANDIFES. Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. *Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas*. ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC, 1996. Disponível em: [http://www.andifes.org.br/wp-content/files\\_flutter/Diplomacao\\_Retencao\\_Evasao\\_Graduacao\\_em\\_IES\\_Publicas-1996.pdf](http://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf)

ADACHI, A. M. C. T. *Evasão e evadidos nos cursos de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais*. 2009. 214 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

ARRUDA, M. L. Estudo Comparado e a Música no Currículo dos Bacharelados em Musicoterapia do Brasil. In: DREHER, S. F.; MAYER, G. C. T. (Orgs). *A Clínica em Musicoterapia: Avanços e Perspectivas*. São Leopoldo: Faculdade EST, 2014.

BARDAGI, M. P. *Evasão e comportamento vocacional de universitários: Estudos sobre o desenvolvimento de carreira na graduação*. 2007. 230 p. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2007.

BUENO, J. L. O. A Evasão de alunos. *Paidéia, FFCLRP – USP*. Ribeirão Preto, p.9-16. 1993.

CRESWELL, J. W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Artmed, Bookman. 2010.

FILIPAK, S. T.; PACHECO, E. F. H. A democratização do acesso à educação superior no Brasil. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 17, n. 54, p. 1241-1268, jul./set. 2017.

FREIRE, P.; FREIRE, A. M. A.; OLIVEIRA, W. F. *Pedagogia da Solidariedade*. 2ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, D. A. Musicoterapia, profissão e reconhecimento: uma questão de identidade, no contexto social brasileiro. *Revista Brasileira de Musicoterapia*. Ano XVI.nº 16 ANO 2014.

GODOY, D. A. *Além do musicoterapeuta: um estudo sobre a identidade do Musicoterapeuta e seu reconhecimento, fundamentado no sintagma identidade-metamorfose-emancipação*. 2015. 85 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/17100>

GOMES, R. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In. MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S. F. GOMES, R. (Org). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 28ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *Sinopse Estatística da Educação Superior 2017*. Brasília: Inep, 2018. Disponível: < <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior> >.

KIPNIS, B. A. pesquisa institucional e a educação superior brasileira: um estudo de caso longitudinal da evasão. *Linhas Críticas*, Brasília, v.6, n 11, jul/dez, p.109-130. 2000

MAGALHÃES, M. O.; REDIVO, A. Re-opção de curso e maturidade vocacional. *Revista da ABOP*, 2, 7-28. 1998.

MATOS, I. B.; TOASSI, R. F. C.; OLIVEIRA, M. C. Profissões e ocupações de saúde e o processo de feminização: tendências e implicações. *Athenea digital: revista de pensamento y investigación social*. Barcelona. Vol. 13, n. 2 (jul. 2013), p. 239-244, 2013.

MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. . In. MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. GOMES, R. (Org). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 28ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

NASCIMENTO, L. C. S.; ANSAY, N. N. Music Therapy education in Brazil: Analyzing Training Courses' Curriculums. *Music Therapy Today*, Vol. 13, No. 1 (Special Issue). 2017.

VOLPI, S. M. O. B. *Razão e Sensibilidade: caminhos para a formação do professor musicoterapeuta*. 2006. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba. 2006.

Universidade Estadual do Paraná. *PDI Plano de Desenvolvimento Institucional (2018-2022)*. Disponível em: [http://www.unespar.edu.br/a\\_unespar/institucional/documentos\\_institucionais/PDI\\_Unespar\\_final.pdf](http://www.unespar.edu.br/a_unespar/institucional/documentos_institucionais/PDI_Unespar_final.pdf). 2018. Acesso em 11 de novembro de 2018.

Universidade Estadual do Paraná. *Reitoria. Portaria 230/2017*. Disponível em: <http://prograd.unespar.edu.br/assuntos/acesso-permanencia-e-evasao/portaria-gt-acesso-permanencia-evasao>. 2017. Acesso em 28 de setembro de 2018.

Universidade Estadual do Paraná. *Regimento Geral da Universidade Estadual do Paraná*. Disponível em: [http://www.unespar.edu.br/a\\_unespar/institucional/documentos\\_institucionais/regimento\\_unespar.pdf](http://www.unespar.edu.br/a_unespar/institucional/documentos_institucionais/regimento_unespar.pdf). Acesso em 10 de novembro de 2018.



Universidade Estadual do Paraná. *Site do Bacharelado em Musicoterapia*. Disponível em: <http://fap.curitiba2.unespar.edu.br/assuntos/graduacao/bacharelado-em-musicoterapia>. Acesso em 29 de outubro de 2018.

Universidade Estadual do Paraná. *Notícia: Unespar mostra a verdade sobre o custo por aluno*. <http://www.unespar.edu.br/noticias/unespar-mostra-a-verdade-sobre-o-custo-por-aluno>. Acesso em 11 de novembro de 2018.

Universidade Estadual do Paraná. *Edital Nº 01/2017 – PROEC/DAE - Programa Institucional de Bolsas Permanência*. Disponível em: <http://www.unespar.edu.br/noticias/programa-de-bolsa-permanencia-abre-inscricoes-com-novidade/edital-01-2017-proec.pdf>. Acesso em 11 de novembro de 2018.

Universidade Estadual do Paraná. *Unespar mostra a verdade sobre o custo por aluno*. 2015. Disponível em: <http://www.unespar.edu.br/noticias/unespar-mostra-a-verdade-sobre-o-custo-por-aluno>. Acesso em 12 de novembro de 2018.



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná  
*Campus de Curitiba II - FAP*